



Fugindo á tempestade

(Cliché de J. d'Azevedo)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Franciſco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA PAGAMENTO ADEANTADO

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, appparelhos,
productos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio.

Mandam-se catalogos gratuitamente
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO

Conego Bernardo Chouzal

2.^a Oração funebre

DE

**D. Manuel Baptista
da Cunha**

Arcebispo Primaz de Braga

recitada no dia 27 de setembro de 1913
nas exequias que promoveu o clero do arciprestado
de Monção e Melgaço,
na matriz da villa de Monção.

Defendendo-O e Defendendo-me

Com um artigo sobre D. Carlos I

Depositarios—Cruz & COMP.^a

Rua Nova de Souza—Braga

Cathecismo
Popular Catholico
por FRANCISCO SPIRAGO

Versão do Dr. Arthur Bivar

PREÇO 1250 reis

Modo de ajudar á missa

Destinado ás catecheses da Doutrina Christã

Acaba de publicar-se este folheto,
cujo preço é de 20 réis.

Vende-se na administração da «Il-
lustração Catholica».



ILUSTRACÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 4 de julho de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 53—Anno II



VALENÇA—Santo Estevão. O altar de Nossa Senhora na conclusão do mez de maio

Chronica da Semana



LIII

FAZ hoje um anno que a *Illustração Catholica* appareceu. E' dia de festa n'esta casa. Praza a Deus que o seja tambem para aquelles que nos coadjuvaram por qualquer modo; será isso prova de que, ainda longe do nosso supremo desejo, correspondemos todavia ás esperanças de muitos...

Um esforço levado a bom fim traz sempre ao coração uma alegria, uma paz muito semelhante á do trabalhador que dá o ultimo toque á sua obra ou á do luctador que pôde olhar desvanecido e contente a espada que lhe grangeou laureis para a frente e a honradez do nome para a historia!

E nós volvemos atraz os nossos olhos, n'um retrospectivo relance em que deixamos partir, voar tambem a nossa alma; abrimos, uma a uma, devagar, como quem faz um exame de consciencia, as paginas que semanalmente juntamos n'um volume, e sentimos sim, que a consciencia nos fica serena, sem outro sentimento que não seja o de uma aspiração ainda maior.

Não recapitulamos o que fizemos, por escusado, Está ahí n'esse volume que é cofre da nossa dedicação e padrão da nossa boa vontade...

Um anno! E volta ao nosso espirito a interrogação que no primeiro dia, ao apparecermos com esta publicação de tanta necessidade no nosso meio desgastado pela obscuridade colorida de arte, pelo gosto doentio das flores pallidas do mal; volta ao

nosso espirito, diziamos, aquella interrogação:—chegaremos ao fim?!...]

Quem no-lo dera!

Ha muito de sacrificio n'esta obra, ha dissabores, ha receios, ha até desesperanças. Não importa. Quem no-lo dera! Marcar com uma nova pedra branca o nosso segundo anno! Temos o animo provado d'aquelle que nasceu para cumprir o dictame de Deus, ganhando o pão com o suor da sua frente; e a vontade tão rijamente se temperou nas rudes fraguas das tristezas e no embate das batalhas da vida,—que já fizemos o nosso leito de morte á sombra dos bastiões onde pela primeira vez nos defrontan os.

A nossa crença religiosa não foi maculada sequer levemente; o nosso amor á terra da patria, que hoje beijamos com o fervor do exilado que regressa, não foi injuriado nem ferido!

... Quem no-lo dera!

Vamos para a frente. A estrada vemo-la d'aqui, á nossa frente, branca d'um pó que o sol mais branco torna, descrevendo uma curva cuja extremidade não se alcança.

... Quem no-lo dera! Marcar com uma nova pedra branca o segundo anno da *Illustração!*...

Praza a Deus que os leitores o queiram como nós!

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

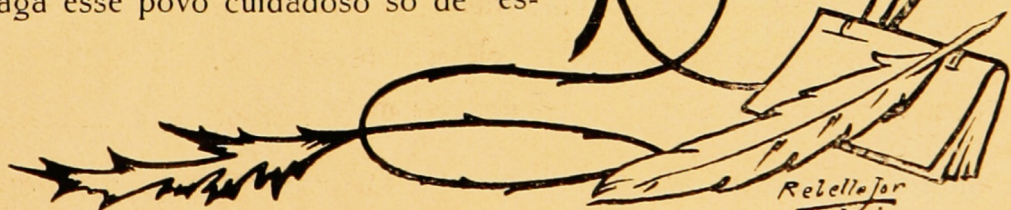
U

M estrangeiro curioso, que visite de norte a sul, esse desgraçado e bello país, tão desgraçado como a lmiravel e que, ignorando a sua miseria politica e a sua desgraça economica, frequente aldeias e cidades, corra serranias e valles; esses côrtes surprehendedentes da paisagem portugueza, sempre nova e sempre enternecedora, ha-de experimentar positivamente um inexplicavel mal estar. Muito embora atravesse povoações em festas, alvorçadas de bailes e romarias — povo extranho, raça negregada sempre a cantar e a bailar sobre o tumulo!—ou percorra cantos modorrentos e tranquilllos, que o mesmo mal-estar, mascarado de risos ou passivas indifferenças, se ha-de patentear claro, evidente. E' que a phisionomia dos povos como a phisionomia dos doentes tem, mesmo para os extranhos, inilludiveis symptomas de doença e de catastrophe.



VALENÇA—Santo Estevão. Grupo de meninas que tomaram parte nas musicas religiosas executadas durante o mez de maio e na festa da conclusão

O estrangeiro, com o seu kodak e a sua curiosidade, a quem *Beadeker* aponta em cada canto um monumento, uma recordação, um feito, ha de encontrar extraordinario que um paiz, que foi grande no passado, cheio de tradicções e de lendas, não tenha no presente, o menor culto da tradicção e elle, que desconhece, que felizmente para nós ignora ainda, esse parenthesis de vergonhas que se fez na historia d'um povo, ha de achar inexplicavel essa desproporção tremenda entre o passado e o presente, mantida por essa tenaz obsessão que quasi embriaga esse povo cuidadoso só de es-



quecer para viver a vida facil e nova d'actualidade. Elle, que vem dos paizes onde o culto da tradição é uma religião piedosa, elle que vem affeito a admirar, a venerar o passado, ha de sentir fatalmente uma desagradavel impressão que avoluma, radica, no mais insignificante aspecto da vida portugueza.

É elle, que se não limitou a percorrer as capitães mas que vae até ao mais recondito das provincias surprehenderá em todos os lados, os mesmos inilludiveis aspectos.

O que pensaria esse turista despreoccupado mas observador quando, ha dias, o acaso lhe fez presenciar em Vianna do Castello, o enterro do mallogrado e illustre official de cavallaria, Alvaro Pimenta da Gama?

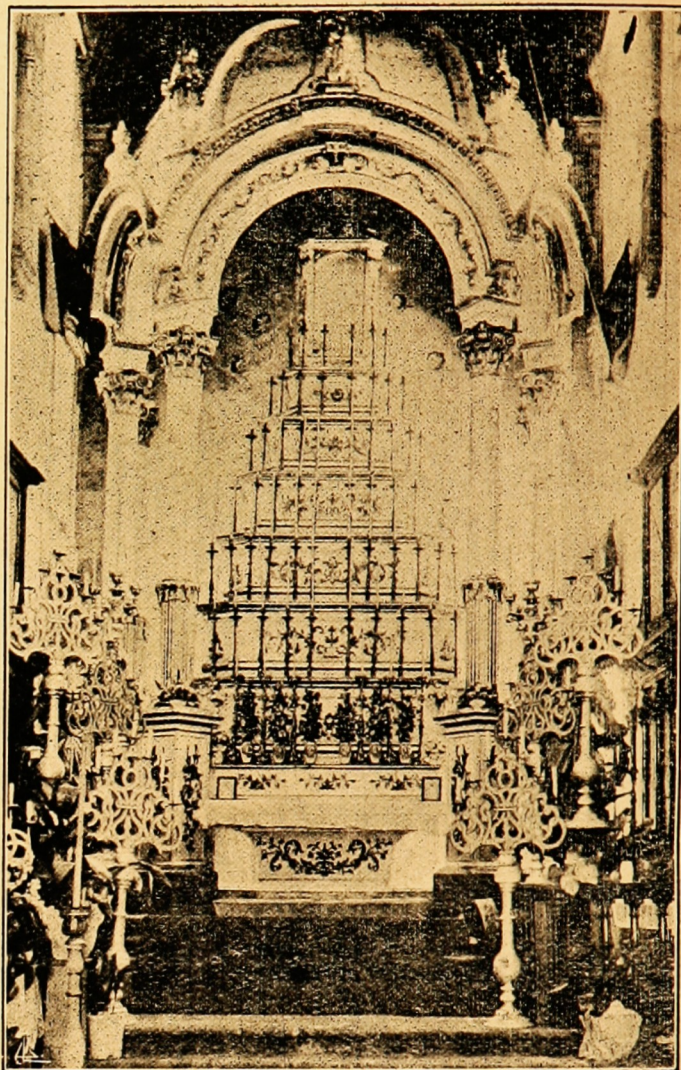


VALENÇA — Santo Estevão. Grupo de zeladoras que estavam encarregadas da ornamentação do altar de N. Senhora

Uma coincidência fa-lo desembarcâr na gare da linda cidade ao mesmo tempo que um cadaver. Ha gente cumpungida e luctuosa aguardando o feretro.

Positivamente não se trata d'um enterro vulgar. Um official sustem um almofadão com o kepi e a espada do morto e o nosso homem deduz, com a precisão mathematica d'um *detective* inglez, que se trata do enterro d'um official do exercito.

O estrangeiro rejubila: vae presenciar um espectáculo triste é certo, mas um espectáculo interessante. Fôra estará por certo uma força da guarnição, com os seus garridos uniformes e uma legião d'officiaes, emplumados, condecorados, esperarã o companheiro. Sahida a estação, o kodak



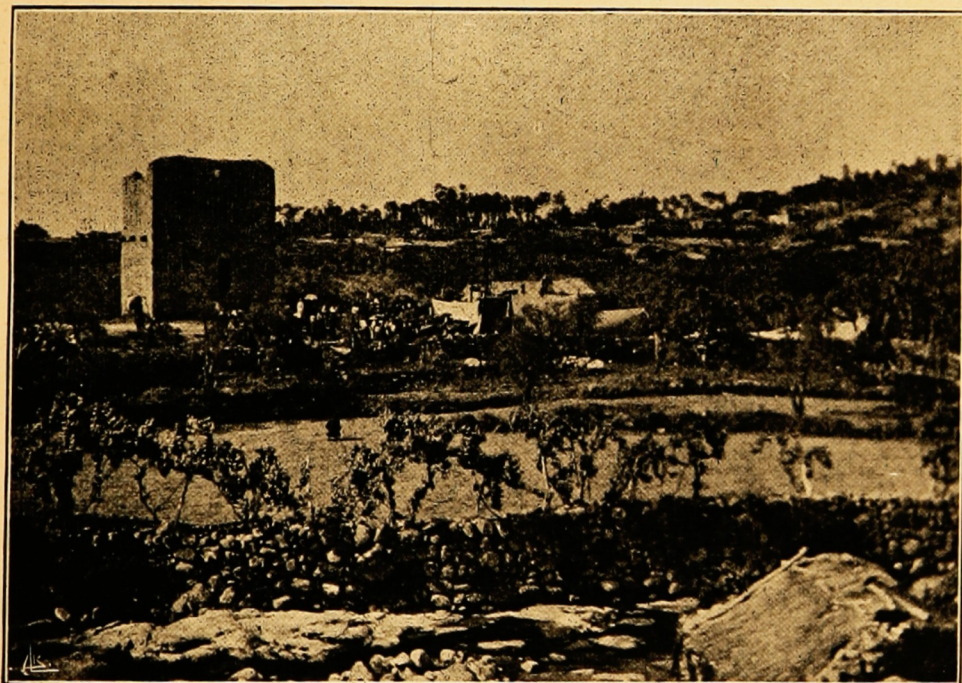
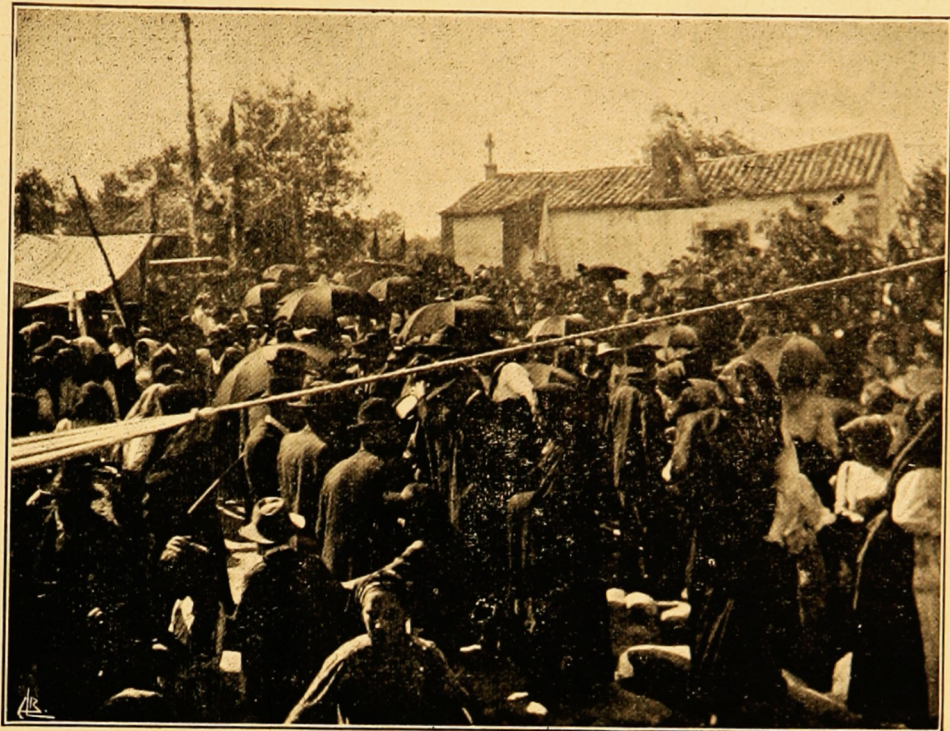
VALENÇA — Santo Estevão. Altar-mór em riste, o estrangeiro não distingue mais que quatro ou cinco militares. Intrigado, inquire se na cidade ha guarnição e perante a resposta affirmativa de que trez ou quatro dezenas d'officiaes existem nas unidades da terra, pergunta a si proprio, intrigado, confuso, porque razão alli vê apenas os amigos do morto e não vê mais que quatro ou cinco camaradas!! Aonde estarã os outros que faltam ao mais sagrado e piedoso dever de camaradagem? Aonde estarã?!!



VALENÇA — Santo Estevão. Grupo de creanças que receberam a 1.ª Communhão

O estrangeiro não o pode saber. Elle, que ignora o parenthesis de vergonha da historia d'esse povo, ignora tambem que aos destinos d'um exercito glorioso preside um despota de papelão.

Elle, não sabe que esse exercito, aureolado de gloria no passado, cheio de tradições, coberto d'honras, com uma historia nobillissima escripta com bravura e com sangue, um exercito que assombrou o mundo está desde cinco d'outubro, vexado, humilhado, opprimido, sob a vigilancia dos formigões, ao arbitrio dos demagógicos, em pleno regimen aviltante das fichas que um *André d'opereta* cuspiu sobre as suas fardas.



1. VOUZELLA—Cambra de Sena. Capella do Espirito Santo e o arraial no dia da festa.

2. VOUZELLA—Cambra de Sena. Vista do Castello. Junto outro aspecto do arraial do Espirito Santo.

3. OLIVEIRA DE FRADES—Cunhêdo. A antiga ponte sobre o Vouga.

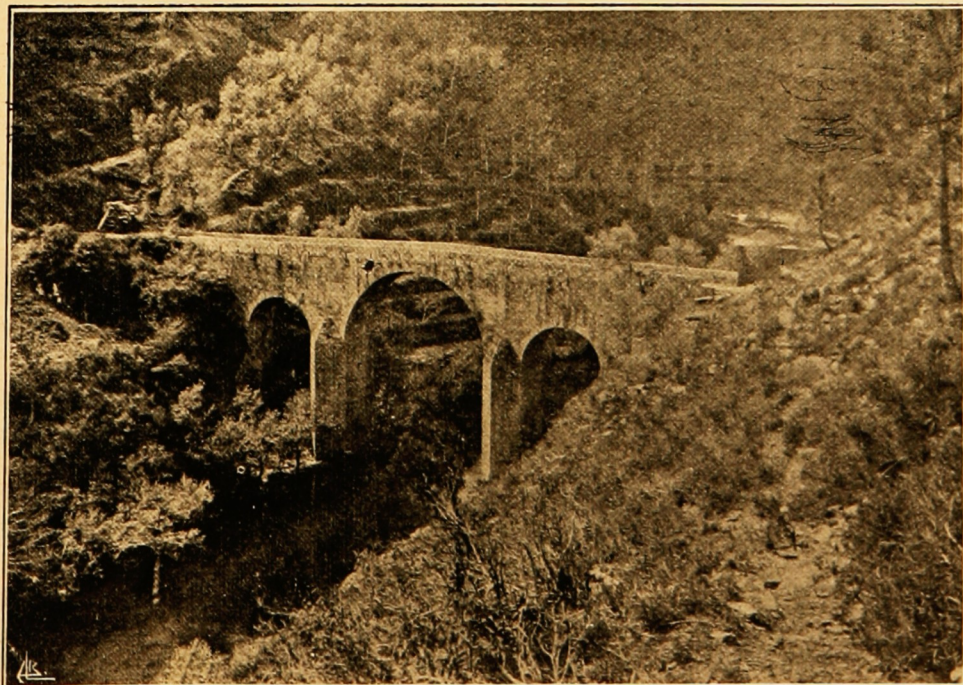
(Clichés de Tono Eiza).

prehendeu aquelle abandono, para que não augmente cá por fóra, a trislissima ideia que já fazcm de nós.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Elle que vem de paizes onde o espirito de classe, congregando e unindo, é uma força, não pode saber que a inexplicavel razão d'essa ausencia, é o terror que domina uma corporação illustre, que deveria viver acima de todas essas baixezas, é a demagogia feroz que não consente uma manifestação de camaradagem perante o cadaver d'um official brioso e disciplinador, que muito embora cumprindo o seu dever, jamais esqueceu o seu primeiro juramento.

E Deus queira que não chegue a sabe-lo o estrangeiro curioso a quem tanto sur-



Braga-Escola Acadêmica



Escola Acadêmica é um novo collegio segundo o regimen lyceal que no começo do anno lectivo se fundou n'esta cidade. Está instalado no Palacete das Hortas, vasto e magnifico edificio, contiguo e sobranceiro á estação do caminho de ferro, com bellas vistas para todos os lados, sobresahindo a do extenso e formoso valle do Cavado, inteiramente desafogado de edificios e banhado de luz o que o torna sobremaneira agradável e hygienico. No interior tem salões amplos e bem arejados por largas janelas, mui confortaveis e perfeitamente adequados ao fim para que a intelligente direcção os sobreproveitar. As peças mais importantes de edificios d'este genero, de maior cuidado e responsabilidade na adaptação, como sejam dormitorios, aulas e salas de estudo, pois da sua capacidade, disposição e arranjo depende o bem estar e saude dos alumnos, pôde-se dizer sem exagero que já satisfazem bem e estamos convencidos, porque conhecemos de perto as qualidades de trabalho e zêlo do principal superintendente no governo d'este collegio, o rev. Padre Cezar, que continuamente se aperfeiçoarão até nada deixarem a desejar. Sabemos tambem do esmero que ha no tratamento dos alumnos que tem realmente, como a alguns d'elles mesmos já ouvimos confessar, uma meza farta e o melhor possivel variada.

Quanto á parte litteraria basta dizer que o corpo docente é todo composto de professores com larga pratica de ensino em outros collegios e em cursos livres. Com taes elementos



Conego Domingos da Anunciação Pinto

Um dos informadores para a erecção de Damão em diocese e que havia suggerido este projecto ao seu condiscipulo, então negociador junto da Santa Sé, o senhor Bispo D. Antonio Thomaz da Silva Leitão e Castro, de quem fôra secretario e amigo muito dedicado

(Clichê do dr. Theodorico Collaço, fallecido).



Edificio da Escola Acadêmica

e condições de vida antevemos e auguramos a este collegio um futuro auspicioso pelo que felicitamos os seus prestimosos e benemeritos fundadores.

FIGURAS DA BEIRA

∞
Parenthesis
II

E para mim *primario*, ou *primacial* (que n'este sentido tomo o termo), tudo que é digno de veneração e estima sem espirito sectario ou pessoal.

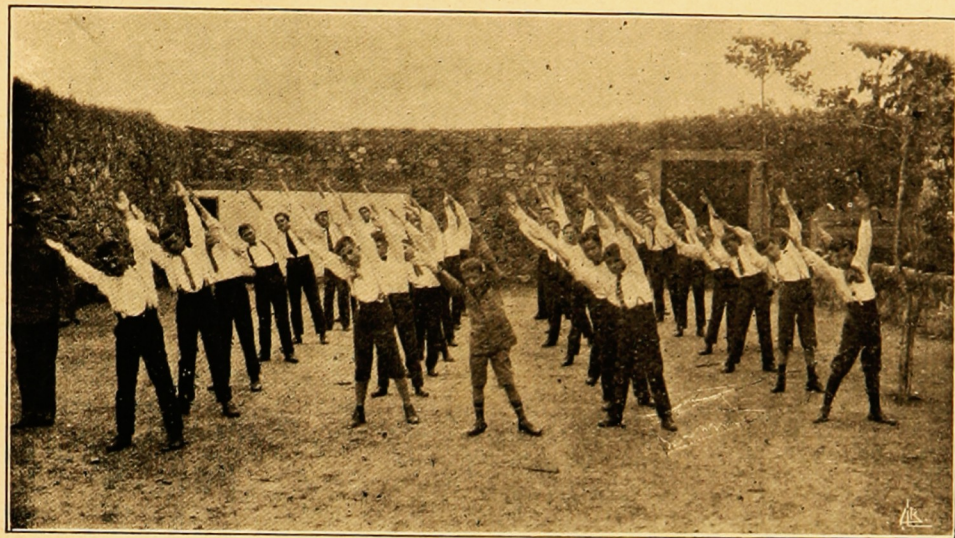
Assim, figuras vulgarmente julgadas primarias as julgo eu, com ousadia incorrigivel, muito proximas da modesta categoria de *quaternarias*.

Vou exemplificar, para que me não fuzilem com os epi-

coevos, ao pé do caracter, da coragem imensa e pura, do sublime Egas Moniz.

Primario, quanto a mim, este, que nem teve o subsidio dos impulsos dos nervos, vibração a que se devem tantos heroísmos... que seriam quasi covardias com o uso do brometo de pottassio, ou d'um inopinado banho de chuva.

Primario, o bom Egas, e não por ir descalço e de corda ao pescoço, com toda a familia

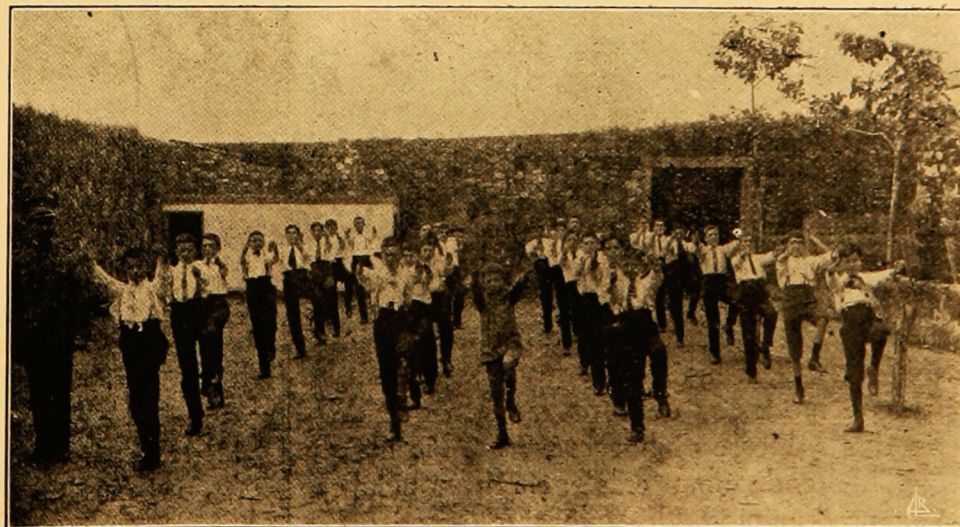


—o que podia ser astucia vestida de habilidade decorativa —mas por comprehender, como ninguem, que nada é perduravelmente autonomo, um individuo, ou um povo, sem a noção basilar da honra, limpas a fé e a vontade, a vida e o nome, do labeu ignobil da traição, do embuste.

O *Lidador* podia ser um ambicioso, um matador por temperamento, um flagello inconsciente, embora epico, embora servindo leoninamente uma causa sagrada e grande: Egas Moniz é que, ainda que a

thetos de paradoxal, arbitrario, e outros por mim tão temidos como o graniso e os mosquitos.

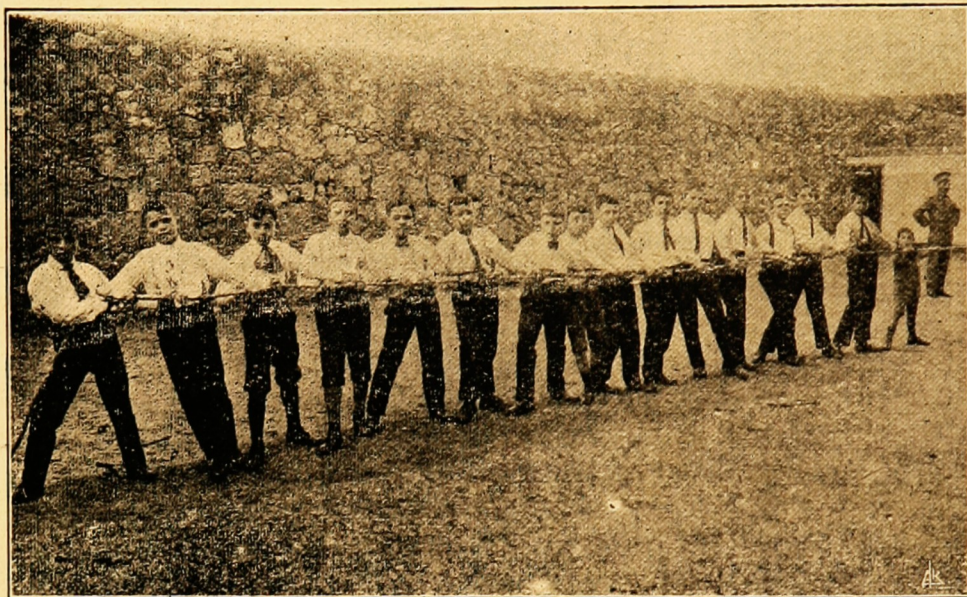
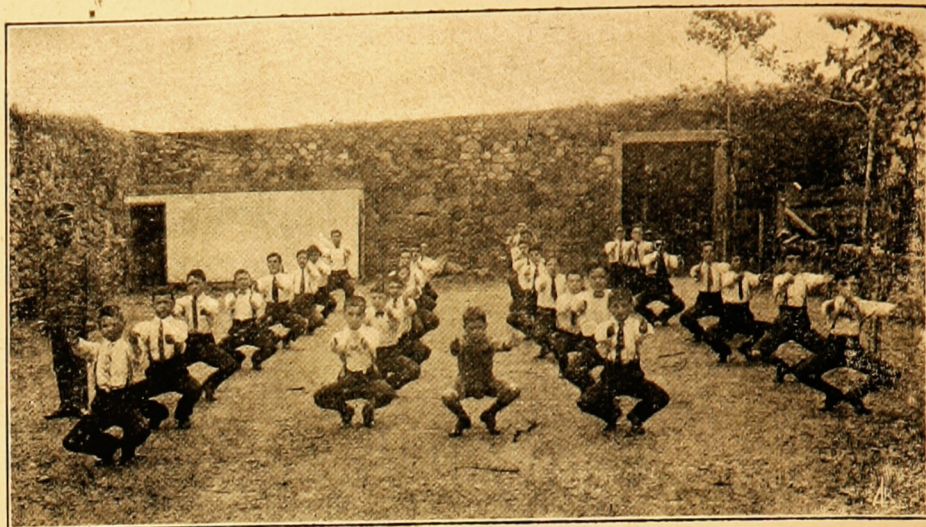
Na nossa historia, teve muito tempo emergencia de *primario* o, aliás, grande Mendes da Maia, o *Lidador*. Li em varios chronistas, que o velho combatente, digno de Homero como Achilles, só poderia ceder, e com fortes duvidas, ao esplendor e prestigio de D. Affonso Henriques. Comtudo — e perdoem-me os cantores das epopeias augustas — eu acho o *Lidador* secundario, se é que não acho secundarios todos os seus



Escola Academica—Os alumnos fazendo diversos exercicios de gymnastica elementar

Historia lhe tivesse escondido o feito, seria sempre sublime, e tanto, que d'elle tinha de depender a razão logica e pura d'uma nova e gloriosa nacionalidade.

Assim, eu não vejo as *Figuras da Beira* pelos seus pergaminhos ou pela sua grandeza decorativa, nem mesmo pelo fragor dos seus passos na vida. Mais, eu não as vejo até pela sua obra no que tem de fulgurante e empolgante — pois não me esqueço de que ha valores *primaciaes* em muitos que apenas se engrandecem, á custa do fino



Escola Academica — Exercicios e gymnastica elementar e lucta de tração

e astucia com que escolhem os seus cooperadores.

Vejo-as pelo que têm de verdadeiramente *seu* e perfeitamente consciencioso.

Que me importa o supposto genio do mediocre que tem a felicidade de possuir lavores de Benevenuto Cellini, quadros de Raphael ou Rubens, laminas de Toledo, purpuras de Tyro, primores que exhibe com apparente consciencia, mas que não receberam d'elle, nem mesmo poderiam receber, um pedaço d'alma?

Por outro lado, entre a pompa e a força impulsiva d'um dominador, Napoleão que fosse, e a consciencia e virtude d'um santo, do mais obscuro dos anachoretas, eu prefiro sempre, irresistivelmente, o que me falla mais de humildade do que do estrepito e do poder.

É julgo que o progresso humano, a boa visão de Deus, vem mais do exemplo das searas planas e modestas de verduras, do que da altaneria dos robles e pinhaes severos. Fio mais da fecundidade de uma existencia tranquilla e avêssa a predomínios, do que das impulsões d'um homem furacão que nos impõe ideias e factos, deslumbrando, rugindo, esmagando... para ter um renome, uma prancha, uma estatua,

ou, ao menos, um sonelo em cima do mausoleu de jaspe.

E vamos agora ao ultimo reparo dos meus leitores e criticos amovaveis.

III

O ultimo reparo é que não dou notas biographicas de character minucioso, e que não vou procurar nas *Figuras da Beira* as velhas ascendencias, os antepassados dignos da Historia.

D'este reparo, na primeira parte, me deu sonoro ataque um velho patricio e amigo, afflicto com os prejuizos que, a seu ver, podem resultar das notas rapi-

das e concisas.

O ataque foi formidavel, mas eu fiquei sereno e impenitente como um fragão atacado por doces brisas do outomno.



Carlos d'Amaral Osorio (Almeidinha)

Morreu confortado com os sacramentos da Egreja. Era um catholico sincero, um character nobre e um bom. Provou-o o seu acompanhamento em que os habitantes de Mangualde, os pobres e os seus numerosos amigos pranteavam sentidamente a sua morte. O saudoso extinto era descendente de uma familia nobre.

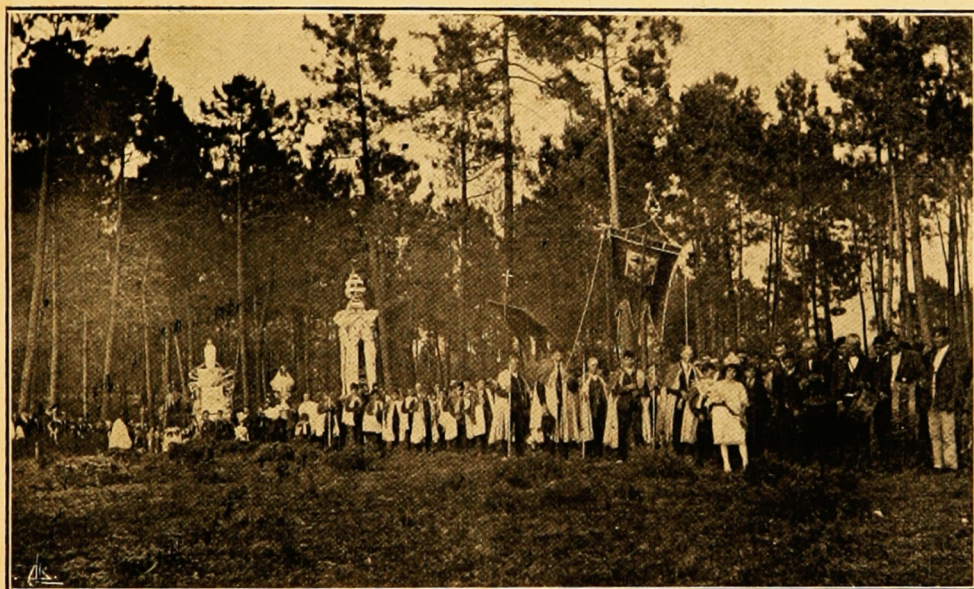
E succedeu isto, depois de eu redarguir ao estimavel censor: que não pretendo catalogar factos, mas destacar figuras; que não julgo de infinita importancia, regional ou nacional, e muito menos mundial, o caso de um beirão ter feito seu compadre um certo cavalheiro, vestido de preto e com brilhantes nos dedos das mãos, e talvez dos pés; emfim, que os acontecimentos só valem, déverás, quando caracterizam epochas e individuos.

Quanto á segunda parte do reparo, a que me venho referindo, preocupou-me mais, até pela qualidade mental de quem o fez.

Expoz-me, com sincerida-



MONSÃO — Troviscoso. Aspecto do arraial na festa do C. de Maria. Ao fundo a igreja parochial



MONSÃO — Troviscoso. Vista geral da procissão do C. de Maria

o prazer e a honra de a ouvir e vêr.

Para auge do enleio, assistia ainda, com sua veneranda esposa e a netinha Maria Luiza, um canario na voz e já aguiazinha no espirito, outro poeta, e delicioso, Antonio Albino d'Andrade, o mais intelligente e generoso subsidiador da minha tarefa de pequeno chronista.

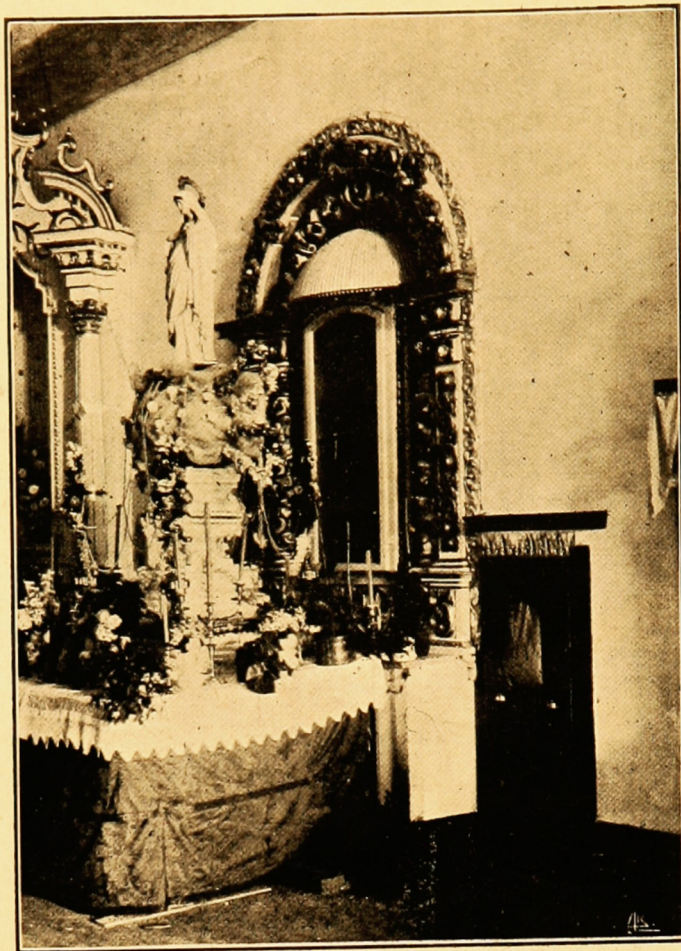
Já não sei o que volvi ao reparo. Cercavam-me demais capitosas flôres, e algumas d'ellas rescendiam perturbadoramente a vivas saudades por um passado que, se po-

de e com o brilho que em tudo revela sempre, o meu prezado patricio general Francisco de Menezes, notavel poeta, millionario de talento, senso esthetico e amor da boa justiça.

E em que condições! Foi no seu bello e artistico, no seu fidalgo lar de S. Pedro do Sul. Estava presente sua esposa, a senhora D. Elisa de Menezes, modelo de donas-de-casa e de christãs e portuguezissimas esposas, nobre pela linhagem, pelas virtudes e pelos talentos, tão admiravel interprete de Lamartine e de Byron como invulgar educadora de todos que têm



MONSÃO — Troviscoso. Outro aspecto da procissão. A' esquerda o andor com a nova imagem do C. de Maria



MONSÃO—Troviscoso. Imagem do C. de Maria

desse voltar, por uma hora que fosse, valeria mais do que um futuro de seculos...

Mas, se não respondi tudo, aqui renovo a resposta.

Eu não penso, n'estas *Figuras da Beira*, em excavar ascendencias, esmurilhar contendas heraldicas, exhumar o que se não refira, proxima e directamente, às individualidades evocadas.

Penso em destacar, dentro da verdade, uma individualidade como ella valeu *de per si*, grande ou pequena, como independente que deve ser do prestigio das suas tradições ancestraes.

Mas, alem d'isso, se para algumas desejasse a valorização derivada do conhecimento perfeito de linhagens, eu não o poderia fazer, pelo menos já, porque o commettimento exige, senão outras forças, outro lazer, outra orientação, outra experiencia.

E, a proposito quem melhor o faria do que o mesmissimo poeta Francisco de Menezes, tão provado em profundos estudos genealogicos, e que a *Illustração Catholica* decerto receberia com tanta alegria como proveito?

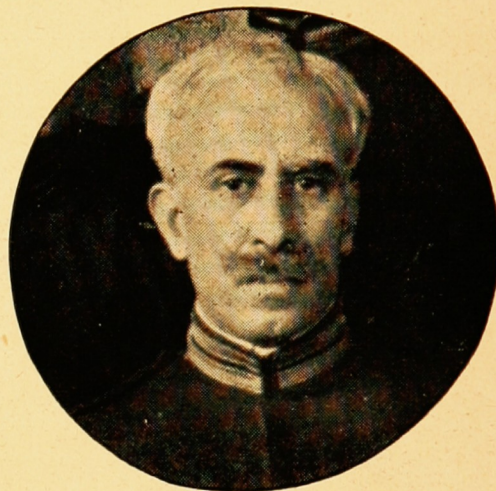
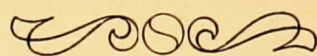
NOVO

Aqui fica o requerimento. Quem sabe se elle, por mercê de Deus, não vae arrancar o glorioso poeta á sua thebaida de flores, obrigando-o, com beneficio para todos, a derramar tanta luz que tem feito sobre verdadeiras e até profundas trevas?

E, respondidos assim os benevolos reparos, prosigamos.

A estrada ainda é longa e aspera, mas, como vêm, poucos caminheiros assim terão tido a benevolencia e o auxilio de quem faz justiça ao arrojo da jornada.

JOSÉ AGOSTINHO.



Alvaro Pimenta da Gama
(Capitão de cavallaria)

Victimado por uma pneumonia, falleceu ha dias, no Porto, este illustre official do exercito, natural de Vianna do Castello.

Esteve detido, durante alguns mezes, por motivos politicos, no quartel de infantaria 29, de Braga e respondeu, com outros officiaes do exercito, no tribunal marcial da mesma cidade.



MONSÃO—Troviscoso. Grupo de creanças que tomaram parte na procissão

(Clichés do phot. am. snr. Pereira Junior).

Fastos do Catholicismo



Entre a Santa Sé e a Bulgaria

A imprensa deitou a correr mundo a noticia de existirem negociações entre a Santa Sé e a Bulgaria, respeitantes á conversão eventual ao catholicismo dos bulgaros que habitam a Macedonia e ao protectorado religioso dos catholicos macedonicos que habitam a Servia e a Grecia. Mas estas noticias, como tantas outras

ção, pois o Cardeal deixou alli as melhores recordações quando occupou a nunciatura.

Acompanharão o Em.^{mo} Cardeal, Mons. Legane, protonotario apostolico, o conde Philippe Sassoli de Bianghi e D. Camillo Bellaigne, estes dois camareiros de S. Santidade.

Grande audiencia geral

Ha poucos dias reuniram-se no Pateo de S. Damaso 8.000 pessoas para receberem a benção de S. Santidade. Pio X foi recebido na varanda por muitos bispos, entre os quaes quatro canadianos: Mons. Mathieu, bispo de Regina, Mons. Cloutier, bispo de Trois-Rivières; Mons. Bernard, bispo de Saint-Hyacinthe e Mons. Beliveau, bispo auxiliar de Saint-Boniface.

Depois do hymno pontificio tocado pelos gendarmes e das aclamações da multidão, deu a benção solemne. Demorou-se em seguida a escutar o canto *Queremos Deus*, hymno das associações catholicas, e depois, sahindo da varanda, entreteve-se alguns momentos com os bispos presentes.

R. C.



BRAGA—Os professores primarios do concelho e as creanças das escolas esperando, no local de S. João da Ponte, a chegada dos professores do concelho de Guimarães, na sua ultima excursão a esta cidade

de identica origem, estão, desmentidas oficialmente. São puramente phantasistas pois a Santa Sé não se occupa de taes questões.

Para o Congresso Eucharistico de Lourdes

S. Santidade designou o Em.^{mo} Cardeal Gennaro Granito Pignatelli di Belmonte para presidir, com o titulo de legado pontificio, o Congresso Eucharistico Internaciona! que se vae reunir em Roma, no proximo dia 22 de julho. Esta nomeação foi acolhida em França com muita satisfa-

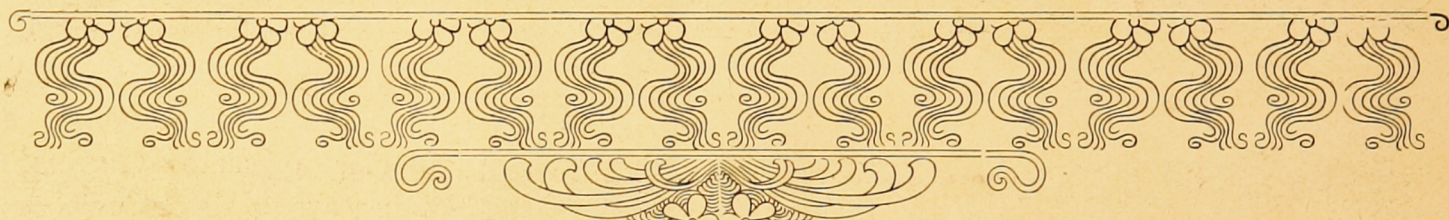


BRAGA—Alumnos da escolas primarias e curiosos que se aproximam do local da espera



MONSÃO — *Festa do Corpus Christi. Combate entre S. Jorge e a Cóca*

(Cliché do phot. am. snr. Pereira Junior).



VILLA NOVA DE CERVEIRA — *Na festa da Pena. Um rancho de romeiros*



VILLA NOVA DE CERVEIRA — *Um aspecto da feira quinzenal*



VILLA NOVA DE CERVEIRA — *Feira do gado (lado norte)*

(Clichés do phot. am. snr. Alberto Marreca).

A "Ilustração Catholica," no Brazil



S. PAULO—Seminario Episcopal e Collegio Diocesano de Taubaté.
Socios fundadores do Gremio Litterario Padre Antonio Vieira.



S. PAULO—Torrinha. (Diocese de S. Carlos.) Grupo de creanças que fizeram a sua primeira communhão.

No 1.º plano algumas senhoras catechistas e o vigario padre Luiz Augusto da Costa Veiga.



VILLA NOVA DE CERVEIRA—Pic-nic promovido pelo «Cerveira Esperantista Grupo»
No alto do monte de Nossa Senhora da Encarnação.



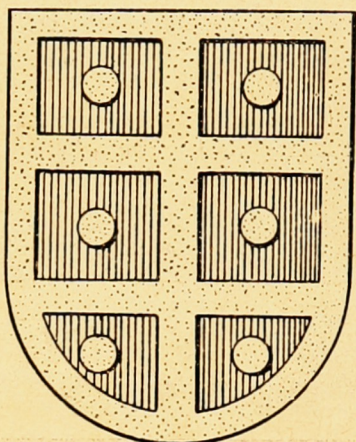
VILLA NOVA DE CERVEIRA—Grupo dos esperantistas cerveirenses que tomaram
parte no pic-nic.

(Clichés do phot. am. sr. Anthero Barreiros)

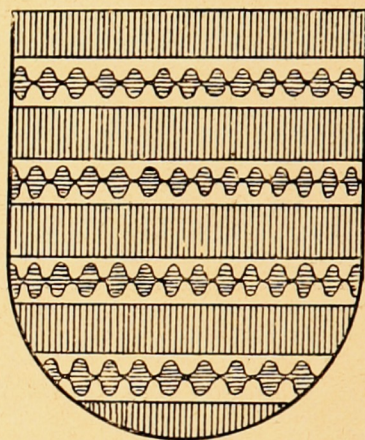


ARMARIA PORTUGUEZA

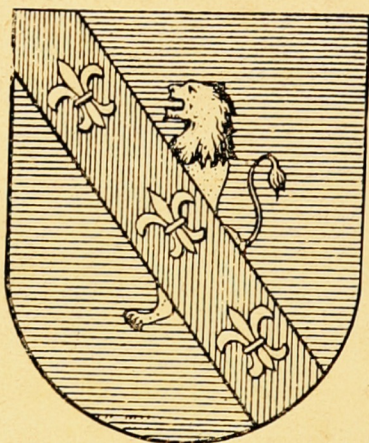
Armas de cada appellido que entram na composição dos brazões das casas nobres de Portugal



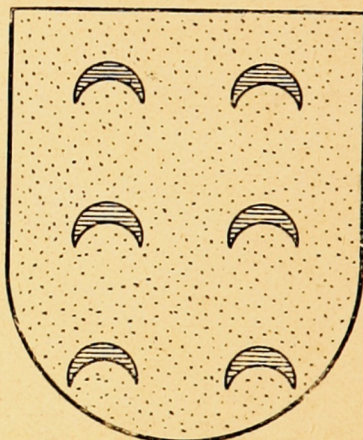
Almeidas.—Em campo vermelho seis besantes de ouro, entre uma dupla cruz do mesmo ouro. Timbre: uma aguia vermelha besantada de ouro.



Alvarenga.—Em vermelho quatro contra-veiros. Timbre: meio leão rompante vestido de veiros.



Alvos.—Em azul um leão d'ouro e uma banda de vermelho que atravessa o leão carregada de tres lizes de prata. Timbre: o leão com uma das flôres de liz na mão.



Amaral.—Em campo de ouro seis crescentes de azul em duas palas. Timbre: um leão de ouro com uma faixa nas mãos e cauda azul. Outros Amaraes uzam por timbre um leão d'ouro com uma azagaia nas mãos.

Rebello Jor